

## Cenário

O mês de fevereiro foi marcado por um início de forte otimismo nos mercados emergentes, sustentado por fluxos internacionais consistentes e melhora na percepção de risco global. Esse movimento favoreceu especialmente o Brasil, que se destacou pela entrada de capital estrangeiro em níveis historicamente elevados, impulsionando a valorização do real e o desempenho positivo do mercado de ações. No entanto, o choque geopolítico no Oriente Médio trouxe volatilidade adicional e aumentou a aversão ao risco, exigindo maior cautela dos investidores.

No campo doméstico, a expectativa para março recai sobre a reunião do Copom, com o mercado projetando o início do ciclo de flexibilização monetária por meio de um corte de 50 pontos-base na Selic. Ainda assim, a recente alta do petróleo, decorrente das tensões geopolíticas, pode levar a autoridade monetária a calibrar esse movimento inicial de forma mais prudente, considerando a evolução das expectativas de inflação e o cenário externo.

A inflação segue como principal vetor de análise. O IPCA de fevereiro registrou 0,70%, acumulando 4,51% em 12 meses, próximo ao teto da meta, mas ainda em trajetória de convergência. As pressões recentes foram concentradas em itens sazonais, como Educação e Transportes, de baixa inércia inflacionária. Assim, o cenário prospectivo permanece construtivo, com projeções indicando inflação abaixo de 4% ao longo de 2026.

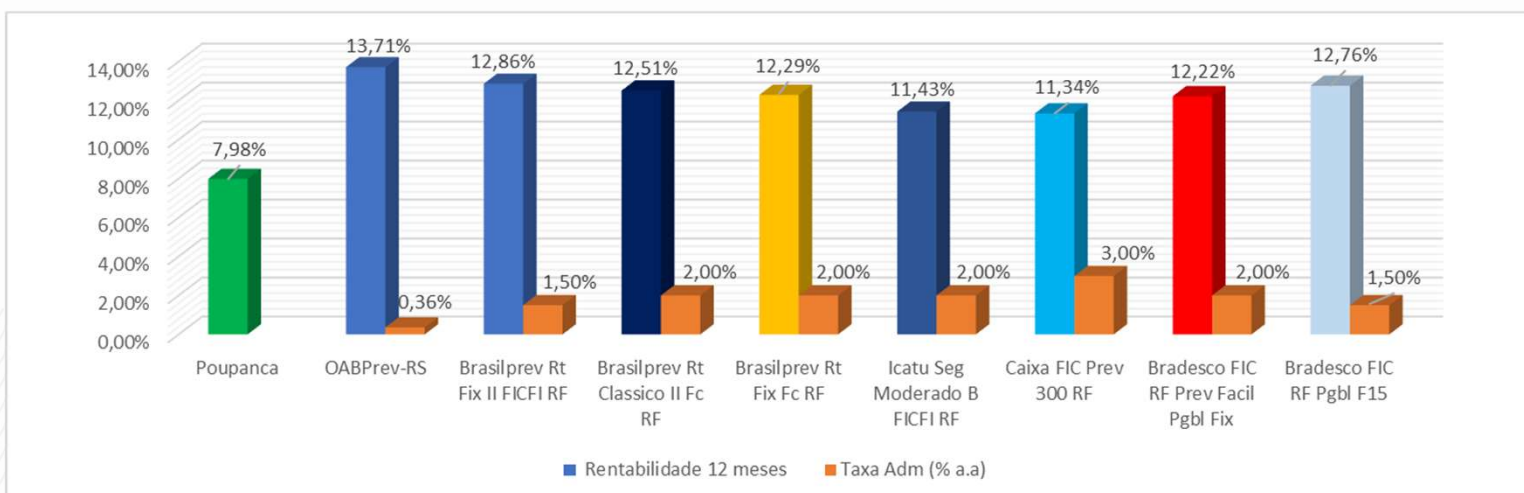
No ambiente internacional, a atenção se volta para a transição de liderança no Federal Reserve, com a expectativa de início da chamada “era Kevin Warsh” a partir de maio. O mercado antecipa uma gestão mais voltada à normalização do balanço da autoridade monetária e incorporação de ganhos de produtividade associados à inteligência artificial, vistos como fatores desinflacionários. Esse contexto abre espaço para cortes de juros nos Estados Unidos no segundo semestre, sem comprometer a estabilidade econômica.

Para março, o cenário sugere uma postura de maior cautela técnica, especialmente em função da evolução do conflito envolvendo o Irã. O choque no custo de energia tende a pressionar a inflação global no curto prazo, ao mesmo tempo em que pode gerar efeitos positivos para as contas externas brasileiras, dada a condição do país como exportador líquido de petróleo. Tal cenário tende tornar o Banco Central, tanto o americano como o brasileiro, mais cauteloso. Após ganhos expressivos em janeiro e fevereiro, o Ibovespa tende a apresentar maior volatilidade no curto prazo, mas os fundamentos permanecem sólidos, sustentados pelo processo de desinflação e pela continuidade do fluxo estrangeiro.

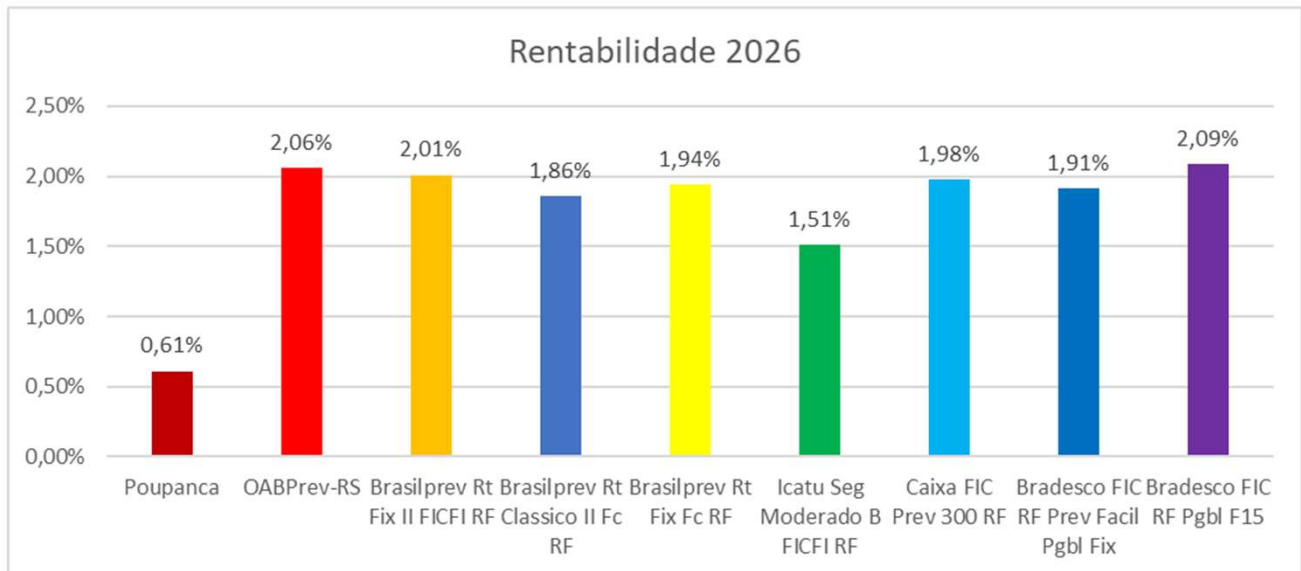
## Histórico de Rentabilidade

Ano/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum.
2022	0,44%	0,50%	1,08%	0,50%	0,82%	0,47%	1,14%	1,12%	0,82%	1,18%	0,64%	0,72%	9,83%
2023	1,09%	0,56%	0,89%	0,85%	1,38%	1,25%	1,18%	1,00%	0,65%	0,61%	1,43%	1,17%	12,78%
2024	0,92%	0,83%	0,92%	0,59%	1,01%	1,02%	0,99%	0,67%	0,77%	0,82%	0,62%	0,55%	10,15%
2025	1,15%	0,98%	0,98%	1,10%	1,12%	0,98%	1,18%	1,05%	1,14%	1,17%	1,00%	1,14%	13,79%
2026	1,10%	0,95%											2,06%

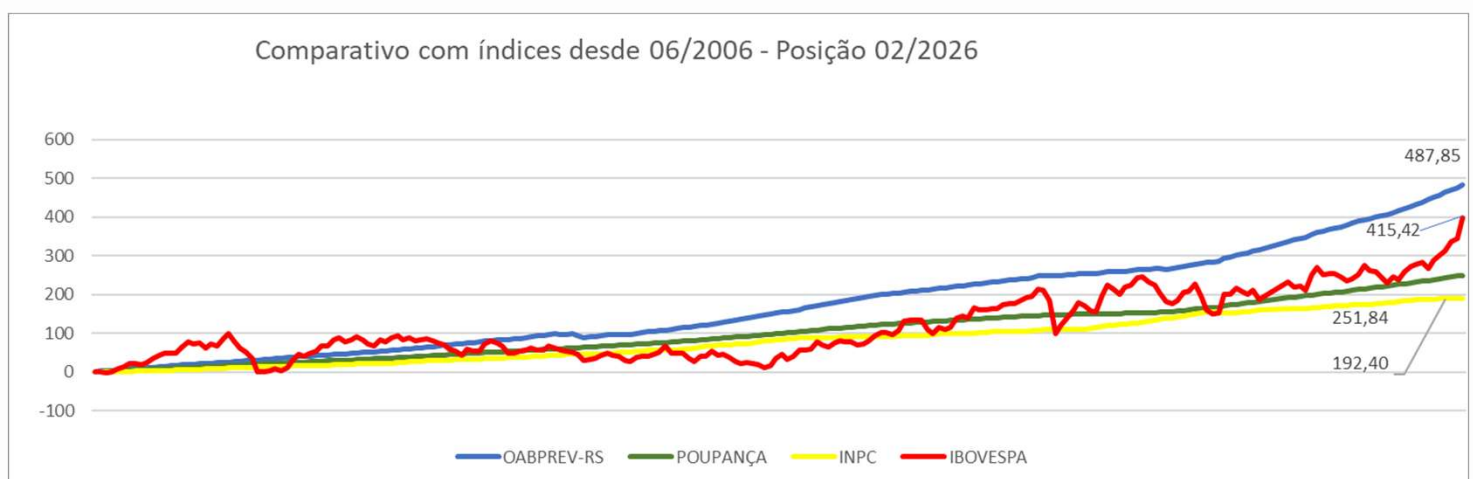
## Comparativo Fundos Abertos Últimos 12 meses



## Comparativo Fundos Abertos 2026

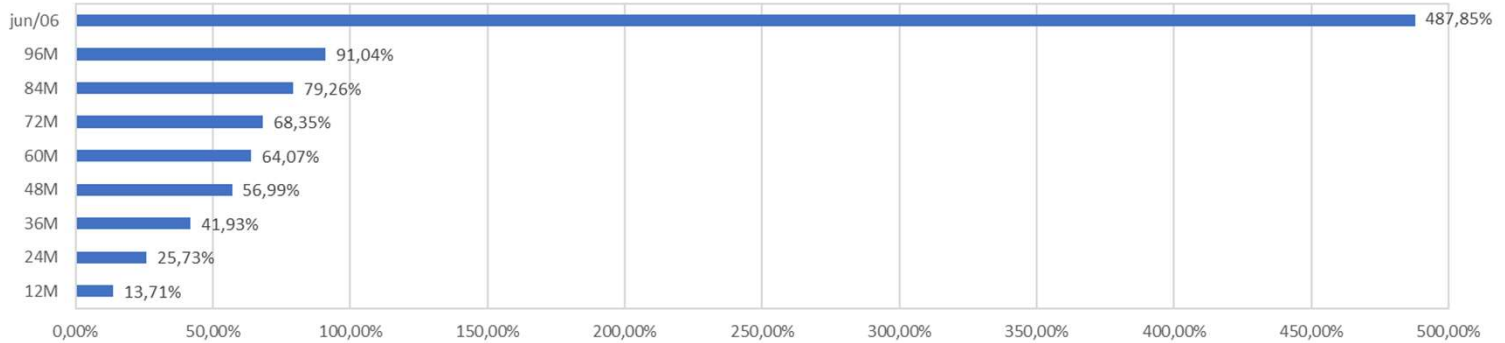


## Comparativo Índices Financeiros – OABPrev-RS 2026

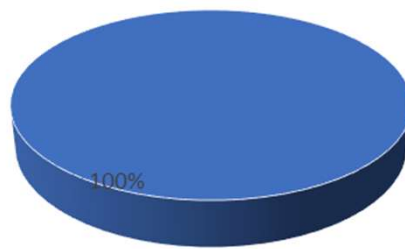


## Rentabilidade por Período

Rentabilidade do período



## Composição da Carteira



■ RENDA FIXA R\$ 272.644.948,97(100,00%) ■ Benchmark CDI

# Lâmina mensal de Investimentos 02/2026

## Renda Fixa

VEÍCULO DE INVESTIMENTO	ALOCÇÃO (R\$)	GESTOR	RISCO DE MERCADO	RENTABILIDADE*							
				1M	3M	6M	ANO	12M	24M	36M	
<b>Renda Fixa</b>	<b>272.644.948,97</b>	<b>100,00%</b>									
Benchmark	CDI			1,00%	3,42%	7,13%	2,17%	14,51%	27,25%	43,46%	
<b>RENDA FIXA CDI</b>	<b>177.882.668,57</b>	<b>65,24%</b>	<b>0,04%</b>								
BRADESCO FI FINANC. RF REFERENCIADA DI PRE	12.073.133,68	4,43%	BRADESCO	0,00%	1,00%	3,43%	7,14%	2,19%	14,60%	27,89%	45,28%
BB INSTIT. FI FINANC. RF	43.231.027,07	15,86%	BB	0,01%	0,95%	3,41%	7,09%	2,16%	14,42%	27,32%	44,08%
ITAU INSTIT. RF REF. DI FIF	30.528.828,22	11,20%	ITAU	0,00%	0,98%	3,42%	7,11%	2,16%	14,50%	27,53%	44,72%
SUL AMÉRICA CRED ATIVO FI RF CRED PRIV LP	26.095.765,34	9,57%	SUL AMERICA	0,01%	0,97%	3,50%	7,13%	2,31%	15,40%	29,78%	49,31%
BTG PACTUAL OABPREV FI FINANC. MULT	47.784.884,19	17,53%	BTG PACTUAL	0,13%	1,04%	3,32%	7,11%	2,17%	14,58%	26,57%	45,13%
ASA LP FIC FIEM DIR. CRED.	5.746.431,69	2,11%	ASA ASSET			3,20%		2,09%			
GALAPAGOS IGUANA FI FINANC. RF	12.422.598,38	4,56%	GALAPAGOS	0,01%	1,03%	3,54%	7,36%	2,24%	14,68%	28,59%	45,77%
Benchmark	CDI			1,00%	3,42%	7,13%	2,17%	14,51%	27,25%	43,46%	
<b>RENDA FIXA IMA-B</b>	<b>43.986.790,85</b>	<b>16,13%</b>	<b>1,39%</b>								
GUAIBA FI FINANC.	43.986.790,85	16,13%	GALAPAGOS	0,00%	0,84%	2,71%	5,29%	1,75%			
Benchmark	IMA-B			1,79%	3,13%	6,90%	2,81%	14,54%	13,40%	30,07%	

## Multimercado

VEÍCULO DE INVESTIMENTO	ALOCÇÃO (R\$)	GESTOR	RISCO DE MERCADO	RENTABILIDADE*							
				1M	3M	6M	ANO	12M	24M	36M	
<b>MULTIMERCADO INSTITUCIONAL/CRÉDITO</b>	<b>50.775.489,55</b>	<b>18,62%</b>	<b>0,20%</b>								
VINCI VALOREM FIF - MULT	14.404.943,25	5,28%	VINCI COMPASS	0,36%	0,97%	2,89%	5,73%	1,64%	11,65%	20,65%	32,64%
MULTIPLIKE FIDC	4.392.547,90	1,61%	MULTIPLIKE		1,19%	4,10%	8,58%	2,60%			
STARKE FIC FIDC	16.241.147,53	5,96%	TERCON		1,27%	4,38%	9,23%	2,78%			
ASA FIC FIDC 90	4.144.151,76	1,52%	ASA ASSET		1,10%	3,77%	7,87%	2,39%			
ASALP II FIC FIDC	5.449.598,68	2,00%	ASA ASSET		0,98%	3,16%		2,07%			
SOMMA TORINO FIF - CI RF CRED PRIV LP	6.143.100,43	2,25%	SOMMA	0,00%	1,03%	3,61%	7,34%	2,33%	15,12%	28,27%	46,66%
Benchmark	CDI + 1% a.a.				1,07%	3,67%	7,66%	2,33%	15,64%	29,80%	47,80%